

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
DISCIPLINA PRÁTICA DE PESQUISA

**AS MENSAGENS DE GRACCHO CARDOSO E AS FONTES PARA
HISTÓRIA DE SERGIPE**

São Cristóvão/ SE

Outubro 2018

NADYA XAVIER DOS SANTOS

**AS MENSAGENS DE GRACCHO CARDOSO E AS FONTES PARA
HISTÓRIA DE SERGIPE**

Artigo apresentado á disciplina prática
Pesquisa como requisito parcial á conclusão
do curso de História Licenciatura do Centro
de Educação e Ciências Humanas da
Universidade Federal de Sergipe.

Orientador Professor: Dr. Carlos de Oliveira Malaquias.

São Cristóvão/ SE
Outubro 2018

AS MENSAGENS DE GRACCHO CARDOSO E AS FONTES PARA HISTÓRIA DE SERGIPE

NADYA XAVIER DOS SANTOS.¹

Resumo

Este trabalho consiste na análise das mensagens à Assembleia Legislativa de Sergipe no período de 1923 a 1926 e tem como objetivo, destacar aspectos presentes nas mensagens que possibilitem o entendimento da história de Sergipe nas primeiras décadas do século XX. Esse estudo possibilita ampliar e diversificar temas voltados as áreas econômicas, de infraestrutura urbana e educação pública em Sergipe no governo de Graccho Cardoso. A base desse estudo se trata da investigação das mensagens apresentadas à Assembleia Legislativa do estado, assim como leis e decretos do período entre 1922 e 1926.

Palavras-chaves: Modernidade; Administração; Graccho Cardoso; História de Sergipe

I-INTRODUÇÃO

O Brasil do início do século XX trazia consigo a preocupação em seguir o ideário modernizador dos grandes centros urbanos da Europa. As novas descobertas científicas passaram a marcar uma mudança cultural que acabou por desenvolver certa intolerância ao antigo e ao antiquado. O crescimento desenfreado dos grandes centros urbanos a partir da passagem do século XIX para o XX, fizeram surgir inúmeros problemas com insalubridade e explosão demográfica. Atuações nas áreas da reforma social, novas propostas de infraestrutura urbana e o combate às epidemias, exigiam uma atuação modernizadora dos administradores. Essa modernização materializar-se-ia através de reformas nas instituições e serviços públicos. A base orientadora das mudanças era a ciência, a racionalização e o controle dos processos por meio de especialistas, em uma demonstração da influência de ideais positivistas, tão presentes entre os intelectuais e governantes do período.

¹ Graduanda em História Licenciatura, pela Universidade Federal de Sergipe.
E-mail: nadya.14xavier@gmail.com

Em Sergipe, foi nessa mesma época que os sinais da “modernidade” começaram a apontar. Nas primeiras décadas do século XX, Aracaju começou a corresponder à imagem idealizada pelos que a criaram. Impôs-se como principal centro urbano de Sergipe, superando a imagem da cidade atrasada, cheia de lagoas, dunas e pântanos. Recuperou-se a ideia de que a cidade representava uma nova fase da vida sergipana e a confiança de um futuro promissor para a capital que deveria superar o “atraso” de mais de cinquenta anos. Essa “nova fase” é retratado no interior do discurso modernizador presente nas Mensagens do Governo à Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe.

Os serviços de higienização tornaram-se mais equipados na década de 1920. Foram instalados institutos científicos como o Instituto de Química e o “Parreiras Horta” com a importação de técnicos, profissionais ligados ao serviço de exame da água, além de terem sido feitos serviços de profilaxia e drenagem e intensivas visitas às habitações e aos lugares que poderiam servir de focos transmissores de doenças. Foi preciso, neste sentido, traçar planos, agir mais objetivamente, elaborar leis e códigos para se concretizar o modelo desejado de cidade moderna.

A partir disso, as razões que justificam a edição desse material são: favorecer o incremento de estudos sobre a história de Sergipe no período de 1922-1926, disponibilizando um glossário sobre um período significativo, que trouxe uma nova dinâmica para o cenário estadual e contribuir para a propagação da memória sergipana. A reunião deste documentário é importante, pois ele possibilita visualizar a dinâmica de uma política-administrativa no plano estadual.

II- GRACCHO CARDOSO

Graccho Cardoso é para história política de Sergipe, uma figura ímpar. Com uma vida marcada pela atuação política, acumulando experiência no Ceará e em Sergipe, Graccho Cardoso marcou seu tempo com uma administração significativa, que até hoje é lembrada pelos seus marcos históricos.

Republicano, militar, advogado e professor, Graccho Cardoso construiu uma biografia repleta de marcos importante, tomando lugar destacado na galeria dos ilustres sergipanos. Sua vida militar, positivista e republicana, na juventude no Rio de Janeiro e em Fortaleza não o separou das raízes sergipanas, onde a presença de sua família estanciana guiava o seu talento.

Nascido em Estância, em 9 de agosto de 1874, filho do membro da Academia Sergipana de Letras e deputado estadual Brício Maurício de Azevedo e de Mirena Cardoso, que pertencia a uma tradicional família sergipana, Graccho Cardoso deu início aos seus estudos em Estância, com o próprio pai, depois, mudou-se para Aracaju onde estudou na Escola Militar de Sergipe e participou ativamente dos movimentos militares do início do regime republicano. Depois, foi para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Faculdade de Direito, concluindo o curso jurídico em Fortaleza, onde fixou residência, constituiu família e ingressou na vida pública.

Inicialmente foi Secretário da Fazenda, e depois, respectivamente, deputado estadual, vice-presidente, presidente, deputado federal e senador, pelo Estado do Ceará. Regressando a Sergipe foi eleito deputado federal (1921-1923) e senador, na vaga de Oliveira Valadão, mas não cumpriu o mandato por ter sido eleito presidente do Estado de Sergipe (1927-1929 e 1930-1933). A última legislatura foi interrompida pela revolução de 1930. Como deputado federal, foi eleito para seis legislaturas (duas pelo Ceará e quatro por Sergipe).

Graccho Cardoso chegou ao Governo de Sergipe em 24 de outubro de 1922, depois de rápida passagem pela Câmara Federal, em 1921, e pelo Senado, em 1922, substituindo a Oliveira Valadão, falecido em dezembro de 1921.

3- PRIMEIRA MENSAGEM (7 DE SETEMBRO DE 1923)

3.1- Aspectos da economia em 1923

Em 7 de setembro de 1923 é entregue a primeira Mensagem à Assembleia Legislativa de Sergipe escrita por Graccho Cardoso. Com 74 páginas, o documento traz um apanhado dos primeiros 11 meses de administração do então presidente do Estado. Uma fonte de dados referentes a receita pública de Aracaju dos anos 1918 a 1923 é apresentada no início de sua mensagem:

Ano	Valor
1918	119:818\$384
1919	208:200\$893
1920	309:088\$489
1921	335:330\$663
1922	375:321\$075
1923	427:512\$015

Fonte: Tabela elaborada pela autora. SERGIPE. Mensagem [...], 1923, p. 5.

O governador traz um demonstrativo das finanças públicas de Aracaju entre os anos 1918 a 1923, destacando a prosperidade econômica na qual a capital passava. Acrescenta ainda a importância desse crescimento para a realização de obras públicas na capital e o financiamento da Instrução pública, a qual o governador relata está defasada².

Como se observa, as finanças públicas de Aracaju, registravam um aumento ano após ano. Esses dados servem como base de compreensão para o entendimento da modernização de Aracaju. A preocupação em tornar Aracaju uma capital moderna e progressista, estava em curso desde meados do século XIX. Com a República, Aracaju recebeu mais símbolos e os concretizou nos seus espaços físicos, reforçando mais ainda suas funcionalidades e as sintonias com o país. Para Maria Thétis Nunes³ a vida aracajuana passou a se modificar com a vinda da nova burguesia surgida com a prosperidade dos anos da Grande Guerra (NUNES, 1984, p. 228). No início da década de 1920 muitas famílias ricas passaram a se estabelecer na capital sergipana e compartilharam com os existentes projetos de interferência

²SERGIPE, Mensagem [...] 1923, p. 5

³ - NUNES, Maria Thétis. História da Educação em Sergipe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

na organização da sociedade e\ou no espaço físico da cidade. A base de financiamento com crescente margem positiva, registradas na mensagem de Graccho Cardoso, nos revela o alicerce desse progresso na capital.

Ao tratar do momento econômico do estado no 2º semestre de 1923, Graccho Cardoso apresenta os principais fatores de influência no desempenho da indústria agrícola, principal fonte econômica do estado naquele momento. Ele afirma que:

Sem descer ao exame dos factores responsáveis pelas condições actuaes da nossa industriaagricola, estes se me representam ineluctaveis: deficiência e carestia do dinheiro, carência de braços, falta de fixidez dos mesmos e descoordenação do trabalho rural, ausência de controle científico e desconhecimentodos meios technicos de intensificação do trabalhoagrário, deseducação do jornaleiro para os serviços agricolas e constituição viciosa da propriedade agricola. (SERGIPE, Mensagem [...] 1923, p. 36)

A mensagem nos revela que o governo diagnosticava na economia agrícola problemas antigos, que impediam o avanço da produção. Além dos problemas identificados em sua mensagem, que nos serve como base de entendimento para o momento da economia sergipana nos anos 20, a mensagem mostra a atuação do então governador do estado no enfrentamento dos problemas que impediam um avanço concreto na economia. Luiz Antônio Barreto ao analisar a atuação do governo de Graccho Cardoso na economia afirma que:

Defensor de um novo direito agrário quando deputado federal, o presidente Maurício Graccho Cardoso resolveu enfrentar a realidade adversa presente no estado, anunciando remédios até então desconhecidos dos produtores e dos trabalhadores sergipanos, como a fundação do Banco Estadual de Sergipe, e os financiamentos provenientes dele. (BARRETO, 2002, P. 23)

Os “remédios” os quais se refere o historiador Luiz Antônio Barreto estão presentes na mensagem de 1923⁴. Em 24 de abril de 1923, Graccho Cardoso contrata o Crédit Foncier du Brésil et de l’Amérique du Sud, para a fundação do Banco Estadual de Sergipe, tendo como objetivo ampliar a lavoura, a indústria, a construção de casas, armazéns ou depósitos, o comércio e as demais operações que servirem para favorecer ou incrementar o desenvolvimento do Estado. Ou seja, para incentivar a produção agrícola e de matérias primas que já constituíam fonte de exploração e de comércio.

⁴SERGIPE, Mensagem [...] 1923, p. 50

Outro aspecto importante presente na mensagem de 1923 é o Decreto N° 825, de 27 de junho de 1923⁵, que criava o Instituto de Química Industrial de Sergipe. Composto de um laboratório completo para análises da cana de açúcar e do açúcar manufaturado, para o melhor rendimento de ambos, o Instituto também estava destinado a pesquisas sobre o álcool industrial, no intuito de transformá-lo em sucedâneo da gasolina, a análises e pesquisas em geral, tendo em anexo um curso de três anos, destinado à juventude sergipana. O Instituto de Química Industrial é um dos primeiros estabelecimentos oficiais do governo destinados ao estudo e desenvolvimento econômico do estado.

Dados sobre a exportação de produtos em todo o estado também são apresentados na mensagem de 1923. O açúcar foi o produto mais exportado pelo estado em 1923, registrando 44.641.920 kg⁶. O algodão e o arroz registraram um aumento de 18% de sua exportação naquele ano. O ano de 1923 também registrou o recorde de exportações até então, ainda no primeiro semestre:

Anos	Valor de exportações no 1º semestre	Valor de exportações no 2º semestre
1918	11.404:358\$250	10.622:661\$976
1919	13.069:792\$937	8.264:970\$645
1920	14.230:230\$097	6.188:306\$650
1921	10.360:551\$436	7.306:830\$125
1922	9.367:621\$042	11.019:532\$377
1923	22.957:239\$010	***

Fonte: Tabela elaborada pela autora. SERGIPE. Mensagem [...], 1923, p. 62.

Como se nota, Sergipe registrava um aumento significativo de renda proveniente das exportações. Produtos como o açúcar, o algodão e o arroz possibilitavam o estado um crescimento econômico de extrema importância para o financiamento de obras públicas, segurança, saúde e instrução pública. A mensagem de 1923 enviada à Assembleia Legislativa do estado se mostra como uma fonte de indiscutível importância para o entendimento da história econômica do estado de Sergipe na primeira república.

3.2- Aspectos da educação pública em 1923

⁵SERGIPE, Mensagem [...] 1923, p. 58

⁶SERGIPE, Mensagem [...] 1923, p. 61

A Primeira República caracteriza-se por inúmeras reformas da instrução pública. Observa-se que o pensamento educacional da época seguiu no sentido de articular o ensino à criação de uma nova cultura nacional, fundamentada nas noções de civismo. É também um período no qual surgem novas instituições, cuja organização administrativa revela os objetivos científicos recentemente estabelecidos. As reformas partilharam a tarefa de normalizar, profissionalizar e sistematizar a escolarização das camadas populares. Ao mesmo tempo, tinham como objetivo homogeneizar costumes, hábitos e quereres, delineando um sistema de ensino dirigido e controlado, de forma a produzir a unificação da nação brasileira. Difundir a educação a toda população era mudar suas práticas e mentalidades, construir valores civis e republicanos e assegurar a sobrevivência em um mundo cada vez mais letrado. Tratava-se, acima de tudo, de homogeneizar as referências sociais do país.

A educação representava no início do século XX, um fator crucial para o desenvolvimento público. O ideário modernista de Graccho Cardoso e sua preocupação com a educação pública é evidente em seus discursos. Na mensagem à Assembleia Legislativa de Sergipe de 1923, encontra-se um discurso do governador, que nos fornece uma fonte para o entendimento da preocupação com a educação na primeira república:

A instrução publica, com a qual o Estado despende cerca da sexta parte do que arrecada, ainda está longe de corresponder aos resultados que tais sacrifícios impõem. Com o muito que gastamos ainda produzimos pouco. Ao lado da incapacidade pelo insuficiente preparo normal, do automatismo esterilizador dos programas, do ensino mais pedantesco que eficiente, da ausência visível de espirito pedagógico, da pouca compreensão dos deveres e necessidades do magistério, antes sacerdócio que emprego, havemos de colocar outros factos que lhe acarretam o desalento e a decadência, nada obstante um certo brilho aparente, notadamente nas escolas da capital. (SERGIPE, Mensagem [...] 1923, p. 6)

As palavras de Graccho Cardoso nos revelam a posição dos administradores públicos da primeira república, como orientadores da sociedade, buscando, por meio dos seus projetos materializados em leis, que a sociedade passasse a uma melhor forma de organização.

A Mensagem mostra ainda dados referentes a educação no Estado. Em 1923 Sergipe contava com 243 estabelecimentos de ensino⁷: Atheneu Sergipense 1; Escola de Comércio 1; Escola Normal 1; Escola Complementar 1; Grupos Escolares, na capital 4; em Estancia 1; em Capela 1; Reunião de Escolas, 1. Escolas Isoladas 227, sendo: na capital 12; nas cidades, 52; nas vilas, 38; em povoados, 125. Para meninos 46; para meninas 50; mistas 131.

As fontes aqui trabalhadas, nos revelam ainda dados importantes sobre a educação em

⁷SERGIPE, Mensagem [...] 1923, p. 7

Sergipe nos anos de 1920 a 1923. A primeira delas se refere a progressão de matrículas no Estado, no período de 1920 a 1923:

Anos	Matrículas	Frequência
1920	9.669	7.434
1921	9.860	7.855
1922	10.032	7.940
1923	10.841	8.694

Fonte: Tabela elaborada pela autora. SERGIPE. *Mensagem [...]*, 1923, p. 7.

Como se ver, Sergipe registrava um aumento gradual de matrículas nas escolas. Na área educacional, especificamente, era evidente a vinculação entre educação, reformas e modernidade, tendo como pano de fundo todo um projeto de reordenamento do social.

Outro dado importante, revelado nas mensagens, é o perfil do contingente estudantil sergipano em 1923:

Gênero	Matrículas	Frequência
Meninos	4241	3359
Meninas	4499	3565
Total	8740	6924

Fonte: Tabela elaborada pela autora. SERGIPE. *Mensagem [...]*, 1923, p. 7.

Em 1923, Sergipe contava com 8.740 estudantes matriculados, distribuídos pelos 243 estabelecimentos de ensino. 51,47 % desses estudantes eram do sexo feminino, e 48,53% masculino. A frequência nesses estabelecimentos registrava a ordem de 79,22%. Observa-se que Sergipe ainda registrava um abaixo número de matrículas em 1923. Com uma população composta por 471.507⁸ habitantes, apenas 1,25% desses estavam oficialmente matriculados em estabelecimentos de ensino no estado.

Um outro aspecto destacável é as novas instalações para estabelecimentos de ensino na capital e no interior do estado, trazidos pelo Decreto N°. 783, de 24 de fevereiro de 1923⁹. Graccho Cardoso em sua mensagem afirma:

⁸IBGE. Recenseamento década de 20. Vol. IV, 1ª Parte. TVP. Estatísticas, Rio de Janeiro, 1926.

⁹ SERGIPE, *Mensagem [...]* 1923, p. 8

Da inutilidade de algumas prisões publicas ainda existentes em varias localidades do interior, nasquase os condenados não cumpriam sentença, já por obediência ao preceito legal, já devido as péssimas condições de segurança e conservação da maior parte delas, derivou o decreto n. 783, de 24 de Fevereiro, que se converteu em edifícios para escolas.(SERGIPE, Mensagem. 1923, p. 8)

A partir desse decreto, prédios públicos dos municípios de Itabaiana, Laranjeiras, Estância, Capela, Neópolis, Lagarto, Santo Amaro e São Cristóvão, antes ocupados por cadeias públicas, passaram a ser transformados em estabelecimentos oficiais de ensino. Logo em 1923 foram criados os grupos Sylvio Romero em Lagarto e Vigário Barroso em São Cristóvão, os demais passaram por transformações estruturais durante os anos de 1923 e 1924 até se adequarem.

Em 28 de julho de 1923, foi inaugurado em Aracaju o Instituto Profissional Coelho e Campos. A criação desse instituto, bem como os dados sobre o mesmo, presente na mensagem de Graccho Cardoso, nos serve como base para o entendimento da educação profissional como desenvolvimento para Sergipe nas primeiras décadas do século XX. A falta de mão de obra especializada no estado era um dos maiores problemas para a economia. A educação como ponte para o progresso era uma tendência na administração pública das primeiras décadas do século XX no Brasil. Ao abordar o tema, Carlos Roberto JamilCurry afirma que:

Á medida que no século XX, a organização da produção passou a apoiar-se progressivamente na ciência aplicada e, conseqüentemente, na tecnologia, deram-se importantes mudanças na estrutura e nas funções da mão-de-obra. Surgiram novas profissões e ocupações, fazendo-se aos trabalhadores outras exigências, em termos de conhecimentos especializados. A educação passou a ser considerada como um canal de progresso social. (CURY, 1982, p. 13)

A partir disso, as mensagens de Graccho Cardoso nos revelam ser uma importante fonte para o entendimento da modernização administrativa de Sergipe. A educação como progresso de uma sociedade era um dos alicerces do governo Graccho Cardoso. O Instituto Profissional Coelho e Campos com seu prédio localizado na época, na Rua Simão Dias, no centro da capital, ofereciam oficinas de forja, funilaria, serralheria mecânica e artística, montadores eletricitas e mecânica prática. As mensagens apontam ainda o detalhamento do patrimônio do referido Instituto. Esse balanço patrimonial é uma importante fonte para o entendimento dos gastos de uma instituição de ensino nas primeiras décadas do século XX. Os dados apresentados foram:

Instituto Profissional Coelho e Campos.	
Imóveis e instalações	212:288\$085
Mobiliário	69:385\$020
Maquinas e ferramentas	76:369\$600
Reformas e estruturação	72: 126\$000
Total	429:661\$250

Fonte: Tabela elaborada pela autora. SERGIPE. *Mensagem* [...], 1923, p. 14.

Dados que nos fornece um entendimento do funcionamento e a estrutura da Biblioteca Pública de Sergipe em 1923 também estão presentes na mensagem apresentada à Assembleia Legislativa do estado. A Biblioteca Pública do estado teve seu horário de atendimento ao público ampliado de 7 horas por dia para 12 horas. Aos domingos e feriados o horário de funcionamento passou a ser até as 14 horas. Em 1923 514 volumes e 11 coleções de jornais foram acrescentadas ao acervo da instituição, totalizando o valor gasto de 3:851\$000¹⁰.

Para o acervo numismático¹¹ da biblioteca foram adquiridas em 1923, 1 moeda de ouro brasileira de 1840, 10 de prata raras, 104 de bronze dourado, 15 de níquel e 4 de alumínio. Depois das aquisições o acervo passou para 127 cédulas¹².

A mensagem revela ainda que a seção de manuscritos e autógrafos da instituição adquiriu em 1923 o autógrafo do trabalho “Crítica Literária às poesias de Pedro de Calazans”, escrito em 1856, pelo notável escritor Aureliano Cândido Tavares Bastos¹³, que na época tinha apenas 17 anos.

3.3- Aspectos da estrutura pública em 1923

No que se diz respeito a estrutura pública em Sergipe no primeiro ano de mandato de Graccho Cardoso frente ao executivo do Estado, as mensagens estudadas neste artigo nos

¹⁰SERGIPE. *Mensagem* [...] 1923, p. 27

¹¹É a ciência que tem por objetivo o estudo sob o ponto de vista histórico, artístico e econômico das cédulas, moedas e medalhas,

¹²SERGIPE. *Mensagem* [...] 1923, p. 27

¹³Aureliano Cândido Tavares Bastos (Alagoas, 20 de abril de 1839 — Nice, 3 de dezembro de 1875) foi um político, escritor e jornalista brasileiro. É considerado um precursor do federalismo, por sua luta contra a centralização administrativa durante o Segundo Reinado.

revelam inúmeras fontes para o entendimento e detalhamento da dinâmica administrativa no período. A segurança pública em Sergipe no ano de 1923 passou por algumas transformações. Existia uma boa atmosfera presenciada pelos habitantes do estado, como cita o governador:

Nada mais facil do que acautelar-se a ordem publica em se tratando de um povo de índole docil e pacifica como o sergipano, dado mais ao trabalho do que á ociosidade. Num meio social assim, a função meramente policial torna-se assaz restricta. Nenhuma perturbação de maior vulto ocorreu, pois, no Estado, limitando-se a acção tutelar da autoridade a prevenir a defesa das populações de dois ou tres municípios, contra a possível incursão de maus elementos tangidos dos Estados limítrofes. (SERGIPE, Mensagem [...] 1923, p. 16)

Fato é que a segurança pública de Sergipe passou por uma transformação em 1923. Um exemplo disso são os relatos do governador a respeito da criação da Inspetoria de Segurança Pública que foi criada a partir do decreto nº 764 de 5 de fevereiro de 1923¹⁴, e tinha como função principal organizar e planejar a segurança pública do estado. A partir dela surgiu a Inspetoria de veículos que já em 1923 começou a registrar a matrícula de pessoas que utilizassem qualquer tipo de veículo para o exercício de sua profissão. As matrículas especificadas na mensagem apresentam dados importantes sobre o exercício das profissões naquele momento. Foram oficialmente registrados:

Matrículas na Inspetoria de veículos no ano de 1923	
Motorista	36 matrículas
Ajudantes de Motorista	2 matrículas
Carroceiros	104 matrículas
Condutores de Animais	54 matrículas
Cocheiro	1 matrícula
Estivadores	209 matrículas
Engraxates	14 matrículas
Vendedores de bilhete de loteria	55 matrículas

Fonte: Tabela elaborada pela autora. SERGIPE. *Mensagem [...]*, 1923, p. 14.

¹⁴SERGIPE. *Mensagem [...]* 1923, p. 18

Os dados apresentados na mensagem sobre a polícia marítima, também criada pelo Decreto N° 764¹⁵, mostra o fluxo de embarcações, saída e entrada de tripulantes¹⁶ em Sergipe. Em 1923 foram registradas a entrada de 156 embarcações brasileiras a vapor, 192 a vela, 6.366 tripulantes e 135.780 kg de cargas. Os registros de saída foram da ordem de 96 embarcações a vapor e 101 a vela, 6.289 tripulantes e 137.389 kg de cargas. Registrou-se também 28:850\$000 em impostos pagos.

Foram registrados também a entrada de 4.901 passageiros, sendo 4.806 deles brasileiros e 95 estrangeiros. Desse total, 2.778 tripulantes viajaram de 1ª classe, e 2.123 de 3ª classe. 3.005 eram do sexo masculino e 1.816 do sexo feminino.

Os registros de saída foram de 3.016 brasileiros e 61 estrangeiros. 1.258 tripulantes desses números viajaram de 1ª classe e 1.819 de 3ª classe. 2.195 eram do sexo masculino e 882 do sexo feminino.

Ainda sobre a segurança pública em Sergipe no ano de 1923, a mensagem de Graccho Cardoso à Assembleia Legislativa de Sergipe nos fornece dados sobre a população carcerária daquele ano. Na cadeia pública, achavam-se recolhidos 160 presos, sendo 167 deles, homens e apenas 2 mulheres. Até setembro de 1923 12 presos foram libertados e 6 faleceram¹⁷.

A construção da Penitenciária Modelo surge na mensagem de Graccho Cardoso à Assembleia Legislativa de Sergipe como de extrema necessidade para a segurança pública do Estado. A obra foi iniciada sob rígidas exigências de estrutura arquitetônica e de segurança. Os relatos apresentados pelo então governador do estado, nos serve de importante fonte para o entendimento da dinâmica pública/administrativa no que se refere a segurança pública do estado de Sergipe na primeira república:

Quando se trata de individuos readaptareis ao meio social, os principios de solidariedade humana, estelados no progresso scientifico da pedagogia physio- psychica e psycho-pathologica aconselham e pedem a cura do intellecto e a educação da vontade do ser que transviou das normas da sociedade. A sciencia penitenciaria se preocupa, actualmente, não so da retribuição ao Estado por parte do detento da quantia gasta em seu sustento, como vae mais longe, preparando com o producto do seu trabalho um pecúlio que o aparelhará melhor para a sua futura vida em liberdade: é a realização do sublime ideal da regeneração do homem e do cultivo das suas aptidões em seu proveito. (SERGIPE, Mensagem [...] 1923, p. 20)

A mensagem nos revela o ideário progressista de Graccho Cardoso, que apontava a necessidade de uma construção que atendesse aos critérios mais modernos em higiene física,

¹⁵SERGIPE. Mensagem [...] 1923, p. 19

¹⁶SERGIPE, Mensagem [...], 1923, p. 20

¹⁷SERGIPE. Mensagem [...] 1923, p. 18.

moral, segurança para detentos e funcionários, e ainda disseminação de educação e instrução para os detentos.

Isso representava um marco da atuação administrativa perante as condições da população carcerária no estado. A mensagem mostra que a obra de construção da penitenciária modelo deu início em 5 de outubro de 1923, com a direção do engenheiro Dr. Arthur Araújo. O Frontispício do prédio era composto por duas torres, com seteiras e componentes de decoração mouriscos. Janelas e portas em arco pleno, toda elaborada em cimento armado, cercado de altos muros, tudo obedecendo aos critérios dispostos. Sob o orçamento de 1.177:251\$500¹⁸, a Penitenciária Modelo foi inaugurada no dia 12 de outubro de 1926, já no final do mandato de Graccho Cardoso.

O decreto N° 816 de 30 de maio de 1923 também apresentados na mensagem à Assembleia Legislativa de Sergipe nos revela a posição do Estado perante as condições de ressocialização do indivíduo. Graccho Cardoso fala que:

Penso que a pena deve ser, antes de tudo, reformadora; corrigir o criminoso e não roubar-lhe o ar e a luz, o seu primordial objectivo. Ademais, provado está que o isolamento prolongado *não* é meio efficaz de regeneração moral. Dahi, a maior parte das legislações penaes modernas, inclusive a nossa, já haverem accedido o ultimo estágio do regime progressivo, ou seja a libertação condicional . Se o detento é um ser social, o seu aperfeiçoamento deve ser também social e consistir na sua adaptação, cada vez mais completa, ao meio social. O trabalho livre, activado pela emulação e pela concorrência, afigura-se-nos, sem duvida, o factor mais preponderante ao exílio dessa adaptação. (SERGIPE, Mensagem [...], 1923, p. 24)

Com isso, a mensagem nos mostra uma importante fonte para o entendimento da atuação pública perante aos presos nas primeiras décadas do século XX. Graccho Cardoso sabia da importância da atuação do Estado na reeducação dos indivíduos. A prisão não poderia representar apenas um espaço de reclusão, precisava-se também agir diante o indivíduo. Segundo Beccaria (1999):

Durante a história da humanidade, a pena aparece como um dado cultural e nunca se afastou do homem. A pena sempre foi tratada como um fenômeno constante, logo, vem sofrendo um processo de evolução comparada com as novas civilizações que vão surgindo. Desta forma as teorias que procuram explicá-la, submetem-se a evolução geral de seu conceito. Assim sendo, as ideias e conceitos sobre os fins da pena se associam as ideias ou necessidades que surgem, em épocas e períodos que o assunto retoma espaço dentro da própria sociedade. (BECCARIA, 1999, P. 9)

¹⁸SERGIPE. Mensagem [...] 1926, p. 107

Graccho Cardoso, um intelectual atuante na política, fazia parte da nova juventude influenciada pelos princípios positivistas de “ordem” e “progresso”. A partir do Iluminismo, a maneira de conceber a organização social se modificou completamente, exigindo dos administradores públicos uma atuação de forma mais intensiva nos problemas da sociedade. A mensagem aqui trabalhada nos possibilita o entendimento dessa atuação.

Dados a respeito do abastecimento de água da capital também são apresentados na mensagem. As informações nos revelam o movimento de instalações na capital no 2º semestre de 1922. Foram feitas 16 instalações com o custo de 1:005\$100¹⁹ aos cofres públicos. No 1º semestre de 1923 foram realizadas 33 instalações com o custo de 1:191\$950²⁰. A renda produzida pelo fornecimento de água por hidrômetros em torneiras e chafarizes públicos no 2º semestre de 1922 foi de 1:556\$032²¹. Já no 1º semestre de 1923, foi de 458\$127²². A disparidade no comparativo de ambos os semestres justifica-se pelo fato de haver o governo determinado em março de 1923, que fosse fornecida gratuitamente água à população pobre da capital. Esses dados nos servem como uma importante base de orientação para o entendimento da atuação de Graccho Cardoso no auxílio as camadas mais pobres da capital, assim como sua atuação na estruturação física de Aracaju em 1923.

4-SEGUNDA MENSAGEM (7 DE SETEMBRO DE 1924)

A segunda mensagem, apresentada à Assembleia Legislativa de Sergipe em 7 de setembro de 1924 é a menor de todas as mensagens, contendo apenas 24 páginas. Isso se deu por conta da revolta liderada pelos tenentes Augusto Maynard Gomes, João Soarino de Melo e Manuel Messias de Mendonça; estes influenciados pela “Revolução Paulistana” e pela insatisfação política da população, que reivindicavam uma participação militar maior na vida pública.

A mensagem de 1924, escrita por Graccho Cardoso nos revela a narração dos acontecimentos daquele ano na visão do então presidente do estado:

“Na madrugada de 13 de julho (1924), das duas para as três horas, o capitão Eurípedes de Lima e os 1º tenentes Augusto Maynard e João Soarino, aos quais se reuniu o 2º tenente Manoel Messias de Mendonça, revoltaram o 28 BC, estacionado nesta cidade (Aracaju), prendendo o seu comandante, major Jacinto Dias Ribeiro, e outros oficiais que não quiseram se lhes unir; e

¹⁹SERGIPE. Mensagem [...] 1923, p. 33

²⁰SERGIPE. Mensagem [...] 1923, p. 34

²¹SERGIPE. Mensagem [...] 1923, p. 35

²²Ibid, p. 35

saindo à rua, atacaram o palácio do Governo do Estado e o quartel da força policial, que se lhes renderam depois de uma ligeira e fraca resistência; em seguida, prenderam-me em minha própria residência, transferindo-me no dia seguinte para o quartel do 28 BC; e constituídos em Junta governativa militar, assumiram o Governo do Estado. No movimento apoderaram-se das estações telegráficas e telefônicas e da Estrada de ferro.(SERGIPE, Mensagem [...] 1924, p. 9)

A mensagem mostra o acontecer dos fatos, onde o governante ficou incomunicável durante o ocorrido. Formada a Junta Governativa, logo passou-se à convocação de reservista e de voluntários. A partir dos relatos de Graccho Cardoso sobre a reação da população ao movimento, percebe-se o enorme aparato bélico nas suas ruas e areais de Aracaju. Segundo o historiador Ibarê Dantas:

As origens do movimento tenentista sergipano ligam-se à Campanha da Reação Republicana, que opõe o 28.º Batalhão de Caçadores, sediado em Aracaju, ao Presidente Artur Bernardes. Após o levante do Forte de Copacabana, dois sergipanos participantes do movimento retornam a seu estado e vão formar um núcleo de resistência ao Governo central. São eles Manuel Xavier de Oliveira, desligado da Escola Militar do Realengo por sua participação no movimento de 22 e o primeiro-tenente Augusto Maynard Gomes, que cursava no Rio a Escola de Aperfeiçoamento para Oficiais quando eclode a revolta de 22.(DANTAS,1974, P. 36)

No decorrer da mensagem, Graccho Cardoso apresenta mais detalhes do movimento revoltoso de 1924:

Tão bem quanto eu, conheceis os fatos em toda a sua expressão e circunstâncias. Quatro oficiais transviados dos seus deveres, um deles já afeito às aventuras da *salvação*, revoltam na madrugada de 13 de julho o 28 Batalhão de Caçadores, atacam o Palácio do Governo e o quartel de polícia, alvejam a minha residência particular, e dentro de poucas horas dominam todas as resistências e se apoderam da cidade. Detido com os demais auxiliares de Governo e com o meu irmão Dr. Hunald Cardoso, afora os militares que continuaram fiéis à honra do seu juramento, permaneci incomunicável durante vinte e um dias, expostas minha pessoa e vida a constantes ameaças. (SERGIPE, Mensagem [...] 1924, p.5)

A revolta iniciou-se no dia 13 de julho e controlou o estado até o início de agosto, quando tropas federais comandadas pelo General Marçal Nonato de Faria restabeleceram o governo. Graccho Cardoso relata o auxílio das tropas federais:

Graças ainda à ação pronta, enérgica e eficaz do presidente Arthur Bernardes, Sergipe foi salvo da odiosa e negregada rebelião. Forás de terra e mar, às quais se anexaram ponderáveis e aguerridos contingentes policiais dos gloriosos Estados de Bahia e Alagoas, a 25 de julho, sob o comando do valoroso e experimentado cabo de guerra general Marçal Nonato de Faria, deram desembarque em Estancia, e através de desconfortos e dificuldades de toda sorte, por caminhos lamacentos e ínvios, batiam a 2 de agosto, ao

primeiro fogo, os revoltosos, no seu vasto entrincheiramento de Itaporanga. (SERGIPE, Mensagem [...] 1924, p.6)

Depois de reposto no Governo, mas convivendo com o Estado de Sítio e por isto mesmo tendo a sombra do General Marçal Faria, que passou a ser personagem presente nos atos oficiais e na vida social de Sergipe, o presidente Graccho Cardoso incorporou à sua Mensagem aos deputados o que havia mandado publicar no Diário Oficial de 5 de agosto, sobre a rebelião sergipana. Diz a longa exposição;

A paz reinava em todo estado, avesso como sou à política de compressão e coações estéreis e inúteis. Não obstante, várias obras iniciadas, algumas em acabamento, outras prestes a se concluírem na capital e em diversos municípios, da aplicação de mil contos de réis em materiais para o remodelamento dos serviços de águas e esgotos, de haver retirado da circulação três mil contos de réis em apólices, parte do capital de participação do governo, para a fundação do Banco Estadual, do emprego de cerca de quinhentos contos em estradas, do aumento geral dos vencimentos do funcionalismo público, de estarem em dia todos os pagamentos, inclusive os juros da dívida flutuante, a direção das finanças tomara um tal rumo de felicidade que, às vésperas do levante, sábado, 12 de Julho, o balancete do Tesouro acusava a situação abaixo, a que jamais lograra em tempo algum:

Saldo de ontem	1.248:819\$129
Saldo de hoje	1.240:386\$251
Diferença a menos	8:432\$878
Saldo de hoje	1.240:386\$251
Receita da recebedoria.	10:253\$485
Soma.	1.250:639\$736
No Banco.	674:084\$906
Saldo	1.924:724\$642
Saldo anterior.	1.930:294\$369
Diferença a menos	5:569\$727

(SERGIPE, Mensagem [...] 1924, p.15)

Como se ver, o movimento dos quartéis, apoiados por autoridades dos escalões superiores e incentivados por segmentos populares repercutiram em todo o País e provocavam reações dos governantes. A mensagem de 1924, apresentadas à Assembleia Legislativa de Sergipe por Graccho Cardoso incrementa as fontes para o entendimento do tenentismo em Sergipe, assim como enriquece o documentário sobre a história do estado.

5-TERCEIRA MENSAGEM (7 DE SETEMBRO DE 1925)

Em 7 de setembro de 1925 é entregue à Assembleia Legislativa de Sergipe a terceira mensagem assinada pelo governador Graccho Cardoso. Passadas as revoltas do ano anterior, 1925 trazia consigo a prosperidade econômica do estado, a entrega de diversas obras públicas

e investimentos na instrução pública. A mensagem aqui trabalhada, nos possibilita enxergar a dinâmica do governo e sua atuação frente ao estado de Sergipe.

5.1- Aspectos da economia 1925

Informações sobre a economia sergipana são apresentadas na mensagem de 1925. Graccho Cardoso relata o crescimento da economia chocando-se com a falta de mão de obra no Estado. Em sua mensagem, o governador justifica a presença de colonizações estrangeiras no estado:

Desse modo, a indústria, o comércio, a agricultura em Sergipe, desfrutam atualmente um período de confiança e prosperidade. A riqueza geral se desenvolve como um atributo desse movimento de alta, inspirando uma confiança que sempre a baixa faz desaparecer. O açúcar e o algodão, geradores das mais raras riquezas do Estado, prosperam. E tanto mais promissora é a situação geral do Estado, quanto vemos que esse movimento ascensional de custo de vida, corre paralelo á falta de braços e não a falta de trabalho. (SERGIPE. Mensagem [...] 1925, p. 57)

Em termos econômicos, as mensagens nos mostram que apesar da ênfase na produção do açúcar, ocorria uma diversificação econômica no início do século XX. No desenrolar de um processo modernizador, indústrias do ramo têxtil eram criadas. As cidades de Aracaju, Propriá, Villanova (Neópolis), São Cristóvão e Estância foram as primeiras na inauguração de indústrias. Incentivos públicos e ações de particulares reuniam-se materializando parceria de capitais destinados à promoção de serviços públicos, a exemplo de iluminação, saneamento e transportes. Ações como essas modificavam aspectos físicos, mas também vivências da população dos centros urbanos de Sergipe. Embora fosse perceptível a permanência de privilégios a grupos dominantes, a vida social movimentava-se. Eram exemplos disso, a melhoria dos serviços prestados à população, a organização da imprensa por meio da publicação de jornais e revistas (BARRETO, 2003), a realização de greves, os centros de discussão e o apoio a operários, as discussões sobre educação escolar, a fundação de entidades culturais, apesar da inexistência de uma política cultural definida e institucionalizada.

Outros dados sobre a situação econômica de Sergipe também são apresentados na mensagem de 1925. O governador traz nessa mensagem a identificação das maiores deficiências da economia do estado e propôs uma atenção maior a duas delas: a conservação dos recursos naturais e a colonização dos campos. Propôs ainda um ambiente de contribuição junto aos demais estados para a conservação da natureza, discurso esse ainda muito raro nas temáticas administrativas em todo o Brasil:

A formação de florestas artificiais, a regulamentação do uso da lenha como combustível, o refreamento do abuso do fogo na formação das lavouras anuais, são assumptos de interesse vital para o futuro econômico do Estado. O estímulo á pequena lavoura, o retalhamento das terras devolutas em pequenas propriedades agrícolas, a polycultura, em synthese, deve se o objetivo dos governos no animo de povoar os nossos campos.. (SERGIPE. Mensagem [...] 1925, p. 57)

5.2- Aspectos da educação pública em 1925

Um comparativo sobre os gastos públicos com instrução pública, segurança pública e justiça nos anos 1916, 1921 e 1925 são apresentados na mensagem de 1925:

Serviços	Anos		
	1916	1921	1925
Instrução Pública	517:339\$981	696:674\$824	1.003:471\$658
Segurança Pública	415:937\$857	553:737\$275	895:369\$420
Justiça	237:308\$310	240:857\$460	363:127\$424
Estações Arrecadadoras	437:041\$337	556:967\$399	703:102\$189
Total	1.607:627\$485	2.048:256\$958	2.965:070\$691

Fonte: Tabela elaborada pela autora. SERGIPE. *Mensagem* [...], 1925, p. 89.

A mensagem nos revela que os gastos com instrução pública apareciam em crescimento constante e envolume maior de recursos na administração Graccho Cardoso. Cresceram aproximadamente 34,66% em um período de cinco anos, de 1916 a 1921. Tais despesas aumentaram em 44,03% nos quatro anos seguintes, de 1921 a 1925. O aumento pode ser compreendido ao considerarmos a inauguração de novas instituições de ensino, destacando-se as de ensino profissionalizante, no que se refere especialmente ao ensino primário, a expansão dos grupos escolares nos anos de 1924 e 1925. Contribuíram também para a elevação das despesas relativas à instrução pública a compra de casas para alojar escolas isoladas e o aumento dos salários dos professores. Sobre a ampliação da máquina pública em Sergipe, Crislane Azevedo explica que:

Durante a administração Graccho Cardoso, o estado conviveu com um considerável aumento do custo de vida, o que forçou aumento dos salários dos funcionários públicos. Os investimentos do governo em obras públicas, também denunciavam um projeto modernizador em que, além da atenção aos

serviços de instrução, tinham lugar de destaque os serviços de embelezamento e higienização dos espaços públicos. (AZEVEDO, 2015, P. 37)

A partir disso, os dados referentes ao funcionalismo público e investimentos, presentes na mensagem, nos revelam um momento de grande crescimento no estado, amparados no desenvolvimento da indústria e na diversificação econômica.

A mensagem²³ nos mostra também que o governador mandou editar o Dicionário Biobibliográfico Sergipanode Armindo Guaraná, um rico documentário da vida de Sergipe, feito através de biografias dos mais destacados sergipanos, com fotos e ilustrativos. A intenção do presidente Graccho Cardoso também era a de mandar reunir e imprimir as obras completas de Pedro de Calazans, Fausto Cardoso, Gumercindo Bessa, Homero de Oliveira, Coelho e Campos, Curvelo de Mendonça, Martinho Garcez, Felisbello Freire, Ivo do Prado, e outros sergipanos ilustres, como revelam em sua Mensagem de 1925²⁴, mencionando o gesto restaurador para com a memória de Armindo Guaraná, frisando sua admiração “por outros sergipanos ilustres que, pela palavra e pela pena, no foro ou na imprensa, na tribuna ou nos arquivos, pela espontaneidade.

A construção de um sentimento nacionalista por parte da intelectualidade brasileira é de suma importância para a compreensão das ideologias dos movimentos políticos que atuaram na primeira metade do século XX no país. Segundo Pécault (1990) os intelectuais dos anos 20-40 mostravam-se, sobretudo preocupados com o problema da identidade nacional e das instituições. Graccho Cardoso ao falar da importância da cultura local diz:

Penso que os Estados como o pequeno Sergipe, cujo prestígio e renome além fronteiras se devem mais à força, à vibração, ao brilho da inteligência e da cultura dos seus filhos, não podem quedar-se indiferentes a esses tesouros das suas energias morais, que devem ser conservados como preciosos sacrários, onde rebrilham as melhores virtudes da alma nativa. O historiador, o crítico ou o filósofo do futuro, tendo assim à mão, desde logo acumulados, genuínos elementos, para o estudo da nossa psiquê regional, poderá tirar desse magnífico material as conclusões lógicas que nos levem da humildade para um legítimo orgulho e sejam o brasão da nossa glória, nos domínios esplendentes das letras e do pensamento nacional. SERGIPE. Mensagem [...] 1925, p. 126

²³SERGIPE. Mensagem [...] 1925, p. 125

²⁴SERGIPE. Mensagem [...] 1925, p. 126

O Decreto 803, de 20 de abril de 1925²⁵, que manda fazer a edição completa das obras de Tobias Barreto, reflete o ideário do governante:

“O Presidente do Estado, considerando a ação preponderante que coube a Tobias Barreto na renovação do pensamento brasileiro, no último quartel do século passado;

“Considerando assim o valor inestimável da sua obra, quer seja encarada do ponto de vista filosófico e jurídico, quer vislumbrada unicamente pelo aspecto literário, crítico, poético, oratório e polemístico;

“Considerando que se acham completamente esgotados os trabalhos do grande sergipano, e outros existem inéditos, os quais, pelo seu alto apreço, merecem divulgados;

“Considerando que a publicação, sistematizada de todos eles contribuirá para um conhecimento mais exato da personalidade do eminente patricio e para o aferimento preciso da transformação que a sua influência irradiadora operou no direito e nas letras nacionais;

“Considerando que é dever dos povos zelar pela memória dos que glorificaram a Pátria, e que aos governos cumpre, nesse pressuposto, contribuir para o estímulo moral das gerações futuras;

“Considerando que não pode haver melhor e maior monumento para uma agigantada figura intelectual do que a divulgação das suas idéias generosas, altas concepções do espírito e arrojadas criações do gênio,

“Decreta:

“Art. 1º - O Governo fará, por conta do Estado, editar as obras completas de Tobias Barreto, comissionando, para o trabalho de coligir inéditos e preparar o material, pessoa de reconhecida capacidade.

“Art. 2º - De acordo com o art. 3º das disposições gerais da lei 836, de 14 de novembro de 1922, o Governo abrirá oportunamente os créditos necessários”

A mensagem mostra que o efeito da edição das obras de Tobias Barreto foi o melhor possível, gerando interesse no ambiente acadêmico que, naquele momento, era uma novidade no Brasil. Foram graças ao conhecimento dos textos de Tobias Barreto que alguns críticos produziram diversos livros, focando o variado universo da contribuição do fundador e líder da Escola do Recife. Sem a edição de Graccho Cardoso a obra de Tobias permaneceria dispersa e quase desconhecida.

5.3- Aspectos da estrutura pública em 1925

²⁵SERGIPE. Mensagem [...] 1925, p. 128

Ainda na mensagem de 1925, Graccho apresenta a necessidade de investimento na instrução das tropas militares do estado. Percebemos nesse discurso o cuidado que o governado passou a ter depois do movimento militar de 1924 que quase o tirou do poder. Percebemos a necessidade da estruturação do funcionalismo público em seu discurso:

Ineficaz era a instrução por falta de preparo dos, quadros do batalhão e insegura a disciplina, Dispunha por esta forma o Estado de uma força desapparelhada para a ncessariaem caso de comoção interna e inútil no auxilio preventivo necessário á força federal, sem disciplina e sem instruçãotechnica e moral, mingua a qualquer a força a consciência de seu dever patriótico e militar. (SERGIPE, Mensagem [...] 1925, p. 96)

Partindo dessa necessidade apresentada por Graccho Cardoso, foi criada a Lei N° 893²⁶, que trazia uma nova organização para o Batalhão Policial do Estado. Pôr efeito desta lei, a força pública de Sergipe passou a constituir-se de 1 batalhão policial de 3 companhias. A lei trazia também a obrigatoriedade da instrução de toda a tropa policial, assistência médica e dentária necessária e a implantação de oficinas de artesanato nos batalhões, para a manutenção das fardas e utensílios de madeira.

A mensagem de 1925 ainda nos revela ser uma fonte importante para o entendimento da atuação da administração na saúde pública. Trabalhos preventivos e de diagnósticos foram desenvolvidos no estado pelo Instituto Parreiras Horta. Porém, a queda nas receitas públicas, ocorrida em meados dos anos de 1925, levou o governo extinguir o programa que possuía junto com o Departamento Nacional de Saúde Pública. Em consequência, a administração pública restabeleceu os serviços da antiga repartição de higiene, agora com nova regulamentação, voltada para a fiscalização de alimentos e de profissões ligadas à medicina, profilaxia de doenças contagiosas, higiene domiciliar e polícia sanitária das habitações coletivas e particulares.

Junto ao Patronato Agrícola São Maurício, foi criado o Decreto N° 899 de 6 de maio de 1925²⁷, que determinada a criação do Conselho de Assistência Privada, que tinha como objetivo principal, proporcionar um amparo e assistência aos menores abandonados do estado, prestando-lhes assistência e ensinando-lhes um ofício profissional. Esse decreto presente na mensagem de 1925, é de fundamental importância para o entendimento das políticas públicas na primeira república no estado, além de ser uma fonte importante para a história de Sergipe

²⁶Lei N° 893 de 14 de novembro de 1924 que institui a reestruturação do Batalhão de Polícia de Sergipe.

²⁷SERGIPE, Mensagem [...] 1925, p.29

pois nos fornece dados sobre a atuação da administração pública no auxílio das camadas mais carentes da sociedade naquele período.

6- QUARTA MENSAGEM (7 DE SETEMBRO DE 1926)

A última mensagem de Graccho Cardoso à Assembleia Legislativa de Sergipe, traz um apanhado dos anos de sua administração frente ao estado. Essa mensagem traz um resumo da transformação da máquina pública e vale ressaltar que se trata de uma mensagem cujo os temas encontrados já foram apresentados nesse artigo. Graccho Cardoso relata seu percurso no governo, sua atuação, os problemas enfrentados e o saldo final de sua administração:

E o programa que executamos se ostentará, então, em toda a sua amplitude: os serviços de abastecimento de água remodelados; renovados os de luz e instituídos os de tração elétrica; a Penitenciária Modelo; o Banco Estadual de Sergipe; o Hospital de Cirurgia; o Instituto Parreiras Horta; o Instituto Arthur Bernardes; o Instituto Profissional Coelho e Campos; o Patronato de Menores Francisco Sá; o Orfanato para meninas desvalidas; o Departamento Estadual de Algodão; a Inspetoria de Terras, Matas e Estradas; o ensaio de colonização estrangeira; o Palacete da Intendência Municipal; o Mercado Público; o Matadouro Modelo; as obras de adaptação do Quartel da Força Militar; a estátua ao general Valadão; as reformas da Assembléia Legislativa; do Tribunal de Relação; da Recebedoria Estadual e do Palácio do Governo; o Ateneu Pedro II; Os grupos escolares (Dr. Manoel Luiz, General Valadão, José Augusto Ferraz) e a construção, iniciada, do Grupo General Siqueira, na Capital; grupos escolares Fausto Cardoso, em Anápolis (hoje Simão Dias), Sílvio Romero, em Lagarto, Gumercindo Bessa, em Estancia, Vigário Barroso, em São Cristóvão, e Coronel João Fernandes, em Propriá; e as Escolas Reunidas Severiano Cardoso, em Boquim, e Espiridião Monteiro, em Santo Amaro; instalação de luz elétrica no Centro Agrícola Epitácio Pessoa e nas cidades de São Cristóvão, Estancia, Lagarto, Capela, Dorés, São Paulo (hoje Frei Paulo) e Vila Nova (hoje Neópolis); 38.725 mts² 44 de calçamento, e 18.138 mts² 98 de ajardinamento na Capital; o alindamento da praça Fausto Cardoso, completamente renovada; as estradas de rodagens de Aracaju-São Cristóvão; Aracaju-Laranjeiras; de Itabaianinha a Campos (hoje Tobias Barreto), de Lagarto a Anápolis; de Capela a Dorés e o prosseguimento dos trabalhos da de Laranjeiras- Itabaiana – São Paulo; o rejuvenescimento do professorado primário, a criação da Escola de Comércio Conselheiro Orlando, da Faculdade de Farmácia e Odontologia Aníbal Freire, e do Curso de Artes Femininas na Escola Normal; a edição da obra de Tobias Barreto e do Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano, do desembargador Armindo Guaraná; o aumento, em geral, de cerca de 40% nos vencimentos dos empregados empregados do Estado e as garantias jurídicas asseguradas aos mesmos com a decretação dos Estatutos dos Funcionários. (SERGIPE, Mensagem [...] 1926, p. 115)

6.1- Aspectos da economia 1926

Dados econômicos importantes são apresentados na mensagem de 1926. Graccho Cardoso apresenta um balanço dos números de exportações e a renda interna no período de sua administração:

Exportações 1922-1926	11.955:742\$932
Renda Interna 1922-1926	11.433:610\$365

Fonte: Tabela elaborada pela autora. SERGIPE. *Mensagem* [...], 1926, p. 87.

A mensagem nos revela que as receitas provenientes das exportações, superavam o mercado interno estadual. O Algodão e a Cana-de-Açúcar tornaram-se as principais fontes econômicas de Sergipe, e as altas do preço desses produtos, assim como do arroz, sal, milho, coco e o couro, foram fundamentais para a manutenção dos interesses administrativos do governo de Graccho Cardoso.

Muito pouco antes do fim do seu mandato, Graccho Cardoso financiou pesquisas em terrenos do estado, a fim de traçar um estudo sobre a existência de petróleo na região. O professor Luiz Cláudio Sobreira Correia foi o responsável pelas pesquisas que apontaram a presença de gás e óleo em alguns territórios. Com o fim do mandato de Graccho Cardoso, tais pesquisas não foram para frente logo de imediato. Somente nos anos 60 é que se deu o início das explorações.

Em virtude de investigação a que precedeu neste Estado competente profissional do serviço Geológico do Ministério da Agricultura, engenheiro Moraes Rego, e das indicações posteriormente feitas a este Governo, foram inauguradas, em fins de agosto deste anno, em terrenos da fábrica de tecidos Confiança e outros locais, as primeiras pesquisas sobre a possibilidade da existência de petróleo em Sergipe. (SERGIPE, *Mensagem* [...] 1926, p. 78)

6.2- Aspectos da educação pública em 1926

A mensagem de 1926 nos possibilita visualizar um levantamento sobre os investimentos na instrução pública durante o mandato de Graccho Cardoso. De 1922 a 1926, os investimentos na instrução pública foram de 3.132:358\$756²⁸. Os demonstrativos das despesas públicas do período de seu mandato mostram um total de 4.220:508\$427 investidos na Biblioteca Pública, Diretoria de Higiene, Patronato, São Maurício, Instituto Coelho e

²⁸SERGIPE. *Mensagem* [...], 1926, p.100-101

Campos, Instituto de Química, aquisição de livros e de material escolar para a população mais carente e aquisição e reforma de mobiliário escolar. Com isso percebemos que durante o quadriênio Graccho Cardoso, de uma despesa geral de 35.944:668\$706²⁹, foram gastos com instrução pública aproximadamente 11,74%. Esse percentual apresentado, no entanto, não deve ser considerado de modo exato, uma vez que não foram contabilizados os gastos com a construção e reformas de prédios escolares. Sabemos, contudo, da construção de grupos escolares, escolas reunidas e instituições de ensino profissionalizante assim como da compra de casas para escolas isoladas. Tal fato obriga-nos a ter em mente um percentual maior de utilização do orçamento público para os serviços de instrução.

O movimento de matrícula e frequência do ano de 1926 também estão presente na mensagem:

Matrículas e Frequência no ano de 1926		
Estabelecimentos	Matrículas	Frequência
Escola Normal Ruy Barbosa	145	134
Grupos e Escolas reunidas	2.240	1.783
Escolas Isoladas diurnas	7.530	6.043
Escolas Isoladas noturnas	136	118
Escolas Isoladas municipais	279	216
Escolas Isoladas particulares subvencionadas	470	395
Escolas Isoladas não subvencionadas	1.100	964
Total	11.900	9.653

Fonte: Tabela elaborada pela autora. SERGIPE. *Mensagem* [...], 1926, p. 81.

Esses dados servem como um importante documento para o entendimento do funcionamento das escolas no estado de Sergipe.

Perto do fim de seu mandato, Graccho Cardoso ainda realizou a abertura dos cursos da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Sergipe, que contava com o corpo docente formado por Augusto César Leite, Josaphat Brandão, Oscar Baptista, Ramulpho Prata, Archimendes Guimarães, Antonio Bragança e João Firpo Filho. Estavam matriculados em 1926, 22 alunos³⁰.

²⁹SERGIPE. *Mensagem* [...], 1926, p.101

³⁰SERGIPE, *Mensagem* [...] 1926, p. 103

6.3- Aspectos da estrutura pública em 1926

Na sua última Mensagem à Assembleia Legislativa, em 7 de setembro de 1926, Graccho Cardoso está despojado do otimismo dos anos iniciais do Governo. Manifesta a frustração por tantas dificuldades, principalmente causadas pelos movimentos de rebeldia militar. No entanto, não se abateu diante de uma enchente surpreendente do rio São Francisco, que destruiu casas, lavouras, desabrigou centenas de famílias, em vários municípios sergipanos. Pediu ajuda, tomou providências, sem deixar de proteger as ações empreendidas desde os primeiros dias do Governo e que eram a marca da sua gestão empreendedora.

Em 1926 outra revolta militar abala ainda mais o governo de Graccho Cardoso. Acontecida em seu último ano de governo, o tempo para recuperar o ritmo de trabalho governamental era curto. E outro fantasma rondava a cabeça das autoridades, a coluna de rebeldes – Coluna Prestes³¹ -, que ameaçava entrar em Sergipe, levando a providências acauteladoras. Estava em vigor um acordo firmado entre os Estados de Sergipe e Bahia e Sergipe e Alagoas, protegendo as fronteiras, na tentativa de reação a uma possível incursão dos militares rebeldes que faziam uma viagem pelo Brasil, em nome de princípios que estiveram no centro da Revolução Paulista de 1924:

Por duas vezes esteve o Estado a pique de ser invadido pelos elementos rebeldes que vinham operando em diversos pontos do paiz, isto em fevereiro e junho do corrente anno. De ambas, em perfeita concordância com as autoridades federaes e os governos dos estados limitrophes, fruto do acordo firmado, as providencias no sentido de oferecer as populações a resistência que lhes cumpria oppor ao impatriotismo degradante de maus brasileiros. (SERGIPE, Mensagem [...] 1926, p. 11)

Outro acordo com as polícias da Bahia e Alagoas foi firmado em 1926. Na mensagem³², Graccho Cardoso traz em seu discurso a preocupação com a crescente atuação de bandos revoltosos armados, que agiam no interior do estado. O fenômeno em questão é o cangaço. Apesar de seu apogeu ser mais facilmente identificável no início do século 20, o cangaço é um movimento bem mais amplo, e suas origens remontam ao século 19, embora o termo já existisse no século 18. Com características do que o historiador Eric Hobsbawn

³¹Foi um movimento político-militar brasileiro existente entre 1925 e 1927 e ligado ao tenentismo de insatisfação com a República Velha, exigência do voto secreto, defesa do ensino público e a obrigatoriedade do Ensino secundário para toda a população.

³²SERGIPE, Mensagem [...] 1926, p. 13

definiu como banditismo social, foi o resultado de diversos elementos que gravitam entre dois pilares centrais de nossa história: o coronelismo latifundiário e escravista, combinado a violência, costumeira em boa parte dos sertões brasileiros. Graccho Cardoso fala em sua mensagem:

Tal confiança sugere os planos de acção que o distinto chefe militar vem pondo em prática desde o inicio das operações, dominado pela vontade resoluta de extinguir os bandos hostis que infestam o interior dos sertões brasileiros em correrias sinistras, perseguindo trabalhadores, impedindo construções, cortando fios telegráficos, obstruindo linhas já construídas, fazendo parar trens e cobrando direitos de passagem aos aterrorizados passageiros. (SERGIPE, Mensagem 1926, p. 13)

A mensagem de 1926 nos fornece uma fonte importante para o entendimento das ações do governo na tentativa de contenção do movimento do cangaço no estado. A mensagem nos mostra uma ação pioneira de Graccho Cardoso no que se diz respeito à segurança pública, com a criação de um convênio policial com os estados da Bahia e Alagoas, com objetivo de melhorar a segurança entre as fronteiras dos estados, assim como criar um ambiente de colaboração entre as duas polícias, no combate à criminalidade.

Outro tema presente na mensagem de 1926 é a visita do presidente Washington Luís a Sergipe³³. A mensagem mostra que Graccho Cardoso fez uma grande festa para seu correligionário e mostrou as suas obras principais, em Aracaju e no interior, arrancando palavras de aplauso do futuro presidente da República. Um desfile foi realizado, a começar pelo Reservatório dos Serviços de abastecimento de água, que recebeu, no ato, o nome de Washington Luiz, embora tenha ficado, na boca do povo, como a Caixa d'Água. Naquele local, o engenheiro Povia de Brito e Oscar Mendonça, da Comissão de Saneamento de Aracaju, exibem os dados técnicos de uma obra que contou com a orientação de Saturnino de Brito

³³SERGIPE, Mensagem [...] 1926, p. 14

7-CONCLUSÕES

Fica claro pelas questões aqui expostas que a análise do conteúdo veiculado nas Mensagens à Assembléia Legislativa de Sergipe, entre os anos 1923 e 1926, pode fornecer uma gama de informações que dão conta de mostrar, explicar e entender diversos aspectos de ordem político-administrativa, econômica e de instrução pública do estado. Os feitos da administração Graccho demonstravam profundidade e amplitude. Obras de base para a modernização e o desenvolvimento do estado atingiam vários setores da sociedade com o mérito, segundo o administrador, de não ter, para tal, contraído empréstimo ou aumentado impostos. Obviamente, contribuíra para o fortalecimento da base material do estado em decorrência do aumento das suas rendas.

O confronto com outras fontes do tipo e de outros, com trabalhos de memorialistas e principalmente com a historiografia sergipana foi necessária. Contudo, concluímos que apesar das crises enfrentadas ao longo do seu governo, Graccho Cardoso pôs em prática sua política-administrativa modernizadora e Sergipe viu a sua estrutura sendo modificada e se moldando conforme as necessidades.

A reunião dessas informações mostra-se mais uma vez importante pois possibilita uma gama de informações sobre um período de grande importância para o estado, que foi marcado pelas suas transformações e inovações. Estudos desta natureza possibilitariam ampliar, diversificar e enriquecer a historiografia sergipana.

8-REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane B. A modernidade no governo Graccho Cardoso (1922-1926) e a reforma educacional de 1924 em Sergipe– 2. ed. – Natal, RN: EDUFRN, 2015.

BARRETO, Luiz A. Graccho Cardoso: vida e política. Aracaju: Instituto Tancredo Neves, 2003.

BECCARIA, Cesare. Dos delitos e das penas. São Paulo. Edipro, 1999. Disponível em:< <http://www.unipac.br/site/bb/0f83329cedc24d1ec912bac92e5dc1cbxxxxxxxxxxxxxxxxxx.pdf>. Acesso em 24 de julho de 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A profissionalização do ensino na Lei nº 5.692/71. INEP. Brasília, 1982.

DANTAS, José Ibarê. O tenentismo em Sergipe. Editora Vozes Ltda. Petrópolis. 1974

IBGE. Recenseamento de 1920. Vol. IV, 1ª Parte. TVP. Estatísticas, Rio de Janeiro, 1926.

PÉCAULT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. São Paulo: Ática, 1990. Disponível em:< <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/83/84>. Acesso em 30 de julho de 2018.

9-FONTES

Decreto Nº 764, de 5 de fevereiro de 1923. Que cria a inspeção de segurança pública.

Decreto Nº 803, de 20 de abril de 1925. Que cria a edição completa das obras de Tobias Barreto.

Decreto Nº 825, de 27 de junho de 1923. Que cria o Instituto de Química Industrial de Sergipe.

SERGIPE. **Mensagem apresentada à Assembléa Legislativa**, em 7 de Setembro de 1923, ao instalar-se a 1ª Sessão Ordinária da 15ª legislatura, pelo Dr. Mauricio Graccho Cardoso, [...]. Aracaju: Typ. de Instituto Profissional Coelho e Campos, 1923.

SERGIPE. **Mensagem apresentada à Assembléa Legislativa**, em 7 de Setembro de 1924, ao instalar-se a 2ª Sessão Ordinaria da 15ª legislatura, pelo Dr. Mauricio Graccho Cardoso, [...]. Aracaju: Typ. de Instituto Profissional Coelho e Campos, 1924.

SERGIPE. **Mensagem apresentada à Assembléa Legislativa**, em 7 de Setembro de 1925, ao instalar-se a 3ª Sessão Ordinaria da 15ª legislatura, pelo Dr. Mauricio Graccho Cardoso, [...]. Aracaju: Typ. de Instituto Profissional Coelho e Campos, 1925.

SERGIPE. **Mensagem apresentada à Assembléa Legislativa**, em 7 de Setembro de 1926, ao instalar-se a 1ª Sessão Ordinaria da 16ª legislatura, pelo Dr. Mauricio Graccho Cardoso, [...]. Aracaju: Typ. de Instituto Profissional Coelho e Campos, 1926.